



# Boletim Informativo

## Casa do Artista

Editorial

Volume XL, Edição II

Outubro e Novembro, 2019

### Homenagem a Miguel Barbosa



#### Nesta Edição:

Voz Silenciada	3
Cantinho dos Provérbios	4
Amizade	5
Quadras Soltas	6
Conversas Simples	7
O Casaco	9
Á Vida	10
Marcha do Envelhecimento Activo	11
Postal do Dia	12
A Menina dos Telefones está na Casa do Artista	13
Bem-vinda actriz Lourdes Norberto	14

#### MIGUEL BARBOSA

Papel, caneta e uma mesa numa esplanada, eram os ingredientes suficientes para de longe observarmos Miguel Barbosa envolvido num momento de criação.

No papel podiam ficar registadas as indicações sobre a exposição de uma peça do seu espólio que considerava importante, um poema ou as linhas de uma nova história que já lhe fervilhava no pensamento.

Lembro-me de o ouvir dizer que se levantava, regularmente, de noite para ir escrever, pois as ideias tinham surgido e não podia esperar, tinha que as guardar no papel.

O Tempo! Ensinou-me que o tempo era importante para o processo criativo, mas um dia todos morreríamos e o que contava eram os livros, os quadros, os pensamentos, os espólios, tudo isto ficaria para que outros, sobretudo os mais novos, aprendessem e usufruissem.

Foi assim, a pensar nos mais novos que, juntamente com a sua queridíssima, bonita e suave Fernanda Barbosa, criaram uma fantástica coleção de fósseis que contam a história da evolução da vida na Terra.

Só faltava encontrar o local. Foi uma luta de muitos anos, mas o tempo, mais uma vez o tempo, não foi impedimento; era necessário e primordial continuar a lutar porque a ideia era deixar a todos, e em especial aos jovens, a possibilidade de terem o prazer de aprender, de conhecer e despertar o interesse para as ciências da vida e da terra.

Em 2009 abriu ao público o Museu de História Natural de Sintra (Coleção Miguel Barbosa). Durante dez anos acompanhou, quase diariamente, todos os momentos da vida do Museu. Aqui podemos encontrar a grande homenagem que a ciência, a paleontologia, fez a Miguel Barbosa: no museu podemos contemplar um Pterossauro, género e espécie novos, que Miguel Barbosa trouxe do Brasil, cujo nome científico é *Barbosania gracilirostris*.

A estética e a cenografia do Museu de História Natural de Sintra ajudam-nos a dispersar o nosso pensamento e levam-nos até às outras artes a que Miguel Barbosa se dedicou; a pintura, a poesia, o teatro, o romance e a novela. Foram muitas as participações em exposições nacionais e internacionais e dezenas de títulos publicados.



Esta dedicação foi reconhecida tanto em Portugal como no estrangeiro, com a atribuição de inúmeros prémios, com destaque para a medalha de ouro da “melhor seleção artista europeu”, Chatêau de Saint Victor, França, e a distinção com a medalha Jorge Amado pela União Brasileira de Escritores em 2009, além de ser nomeado representante de Portugal na exposição de arte “Montmartre na Europa”, Paris, 1996.

Todos os que conviveram com Miguel Barbosa sentem hoje a saudade da sua expressão carinhosa, educada e atenta, das suas palavras pertinentes, inspiradoras e meigas.

Foram muitos os encontros que marcámos numa esplanada em Sintra; lá estava ele com o papel e a caneta. Assim que eu chegava levantava-se para me receber com palavras queridas e um beijo.

Vou recordá-lo sempre.

Teresa Marques Alves

(Directora do Museu de História Natural de Sintra)

Estar só  
Não é sinal de solidão  
Mas a promessa  
De encontrar o melhor  
De nós  
Que se esconde no silêncio,

Miguel Barbosa  
(Dramaturgo/Residente da  
Casa do Artista)

Quando estás triste  
Chora  
Se quiser viver  
Ama  
Mas na morte  
Canta  
Prova que és um artista,

Miguel Barbosa

“Na natureza nada se cria, nada se  
perde, tudo se transforma.”

(Antoine Lavoisier)

**VOZ SILENCIADA**

(Fotografia: Actor Júlio Coutinho)

Com espanto meu, silenciou-se uma voz que talvez tivesse muito ainda para dizer, mas não lhe foi permitido. Só posso garantir que partiu agarrado à vida convencido que estava fazendo o seu melhor, para viver uns longos anos tranquilos, mas tal não aconteceu. Possuidor de excelente memória, recordava tudo até ao mais ínfimo detalhe e orgulhava-se da sua “memória de elefante”. E com boa memória e curiosidade aguçada faziam dele um bom contador de histórias; por vezes fantasiadas.

Eu como sua confidente, sei bem quantos projectos deixou por concluir, deixando-me incrédula com a sua partida: para mim foi o “canto do cisne”.

Recordo de várias vezes me contar uma história passada com ele em criança, que define bem o seu carácter. O seu avô foi visitado por dois amigos e Júlio Coutinho, escondido entre as pernas do avô, silenciosamente observava tudo que ali se passava e sem darem por ele, até que depois de tudo combinado e ele ser tão ignorado abriu a janela de par em par e gritou alto para a rua: “Ó senhores sabem quem eu sou? Eu sou o neto do meu avô!”

**Autora:** Isabel Magro

(Mestra do Guarda-Roupa/Residente da Casa do Artista)

## CANTINHO DOS PROVÉRBIOS

1- Não há maior \_\_\_\_\_ do que o que não \_\_\_\_\_;

2- Comer e \_\_\_\_\_, a coisa é \_\_\_\_\_;

3- Chapa \_\_\_\_\_, chapa \_\_\_\_\_;

4- De boas \_\_\_\_\_ está o \_\_\_\_\_;

5- São mais as \_\_\_\_\_ do que as \_\_\_\_\_;



**Autora:** Isabel Mexia

(Pianista/Residente da Casa do Artista)

(Ver soluções na página 15)



**“Quando vais à confissão,  
envolta num negro véu,  
és a própria tentação  
que pede perdão ao céu.”**

**Christovão**

**Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.**

**Contamos consigo!**

## AMIZADE

Amizade, palavra bonita. É um sentimento tão profundo, que quem conseguir usufruir dessa afeição fica com as suas vidas mais enriquecida. Quando nos bate à porta, este valor tão indispensável na vida de todos nós, torna-se bastante agradável. Por isso, não fechem a porta à amizade, quando verdadeira é um bem tão grande, que por vezes desvalorizamos, outras coisas nada simpáticas.

Vou ser um pouco radical. Exemplo: o amor nem sempre é definitivo, enquanto a amizade pode ser para sempre. Quando isso acontece é até ao fim das nossas vidas. Não é uma afeição tão bela? A amizade é um sentimento, afeição, amor, carinho, dedicação, entrega e benevolência! É reconfortante, este sentimento. Estejam sempre disponíveis para amar o colectivo e o individual, principalmente à amizade.

O ser humano tem sentimentos assim-assim e outros bons, mas não podemos fecharmo-nos a todos os valores positivos ou não. Com o coração é mais fácil receber e dar. É com alguma mágoa, que nem sempre fiz e disse bonito. Mas o que fiz e disse, serviu-me para aprender. Nem todos têm os mesmos sentimentos, nem a ventura de dar e receber, talvez não sintam o mesmo que a maioria das pessoas, lamento!

Há dois sentimentos fundamentais na vida: o amor e a amizade, amizade essa quando autêntica e quem tiver a sorte de a encontrar, fique sabendo que tem a maior riqueza do mundo.

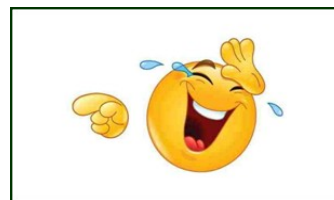
**Autora:** Maria Candal

(Actriz e Cantora Ligeira/Residente da Casa do Artista)

## ANEDOTAS

Dois ladrões assaltam uma sapataria e veem uns sapatos que têm marcado o preço de 420 euros. Diz um deles: “Que grandes ladrões!”

- Senhor professor, o João Hoje não vai à escola, está doente.
- Quem está ao telefone, pergunta o professor,
- É o meu pai, senhor professor.



O presidente da Junta pergunta ao padre: “Por que motivo a igreja dantes estava todo o dia aberta e agora não? Resposta: - É que agora deitar beatas ao chão dá multa.

**Autora:** Natália Guimarães

(Ponto de Teatro/Residente da Casa do Artista)

## QUADRAS SOLTAS

Velhos, velhos são os trapos  
Lá dizia a minha avó  
Mas se os trapos são farrapos  
Tinha razão, minha avó

À primeira qualquer cai  
Diz-se por qualquer razão  
Mas o cair não nos atrai  
Faz doer cair ao chão!

A mentira de boca em boca  
Corre até se perder  
A mentira não nos poupa  
Acredite quem quiser

Por pouco que valha agora  
Não esqueço o bem que fiz  
Fui criança, fui senhora  
Só lamento o que não fiz!

De vez em quando apetece  
Uma boa gargalhada  
Mas o sorriso desaparece  
E eu fico num mundo sem nada

Não sei quem foi que te disse  
Ao dar-te a minha mão  
O amor é uma tontice  
Talvez sim ou talvez não?

Socialmente falando  
Não me arrependo do que fiz  
Socialmente pensando  
Só lamento o que não fiz

O mundo em que viveste  
Cabe na palma da mão  
Não é o mundo que quiseste  
Mas é o mundo que te dão

Devagar se vai distante  
Devagar devagarinho  
Porque não é num instante  
Que se constrói um bom ninho

Quem me dera apanhar  
Aquela estrela caída  
Não vale a pena tentar  
Está caída, está perdida

Contra peso e medida  
Quem quiser pode dar mais  
Se a medida for conseguida  
O peso não pesa mais'

Na meia volta, voltei  
Mas voltar ao que fui antes  
Jamais conseguirei  
Por mais longe que a vista alcance

Eu não te aconselho mais  
Coração independente  
Tu não és como os demais  
Dás amor a toda a gente

O dia tem muitas horas  
Quantas horas têm o dia?  
São só vinte e quatro horas  
Mas para viver as más horas  
Basta apenas só um dia! →

Nesta caminhada se vai  
 Todo o país consumindo  
 São as culturas e pomares  
 A fruta que no chão cai  
 E que nos vai destruindo

De repente uma ovelha berra  
 Há lobo daquele lado  
 Corre o cão e na refrega  
 Conseguiu salvar o gado

**Autora:** Nilza Moreno  
 (Artista da Rádio e Cantora Ligeira/  
 Residente da Casa do Artista)

## CONVERSAS SIMPLES

Ainda ontem a Marisa do escritório à hora do almoço, no refeitório perguntou-me: então Sr. Júlio quando é que me faz mais versos para eu ler? Gosto muito e depois mostro à minha mãe. Quando ela veio para cá, escrevi uma coisa sobre ela em verso. A Marisa adorou e até mandou emoldurar.

Fiquei nessa altura comovido com a sua atitude. Desta vez vou aqui por umas simples quadras à minha maneira, dedicadas à menina Marisa do escritório.

Vou cantar uma cantiga  
 Vou apanhar esta brisa  
 Senti a presença amiga  
 Desta menina Marisa

Também não vou almoçar  
 Mas não esqueço as amizades  
 Gostava de lhe ir falar  
 Para matar as saudades

Eu cá não sou de modas  
 Gosto é de conversar  
 Ando em cadeira de roídas  
 Não a posso visitar

Almoço sim, jantar não  
 Gargalhadas e asneiras  
 Tudo com muita emoção  
 Com fados e brincadeiras

E assim acabo aqui estas quadras dedicadas à Marisa. Beijos para toda a gente. Eu ando um pouco melhor, já não me sinto doente.

**Autor:** Júlio Coutinho  
 (Actor/Residente da Casa do Artista)

## AQUELA MESA

No refeitório da “Casa do Artista” é onde eu tomo as refeições. São meus companheiros a irmã da actriz Cecília Guimarães, que é a minha amiga Natália Guimarães; a produtora Sónia Fernandes; o actor João Rodrigo, que é também meu companheiro de quarto; o músico Miguel Gil e às vezes vem o Pedro Machado; e o colaborador da manutenção, o amigo Guedes Jordão, que é um rapaz africano de São Tomé e Príncipe. É um jovem de 40 anos que vive na outra banda e tem dois filhos, a Raiza, com 8 anos e o Enrique, com 3 anos. Neste momento tem cá a Mãe, uma jovem Senhora de 72 anos, de nome Filomena, com quem o Guedes foi ao Teatro Politeama ver a peça “A Severa”, do Filipe La Féria. Mãe e filho gostaram muito. Ambos têm sensibilidade e o Guedes até já escreveu poemas para este Boletim. Este é um rapaz com educação e um certo jeito para poesia intelectual, adora literatura. O nosso Animador Sociocultural Ricardo Madeira, também lá vai às vezes tomar o café da manhã, e a Luísa Afonso por vezes faz lá companhia, quando não vai para a praia ou para a fisioterapia.

**Autor:** Júlio Coutinho

## CASA DO ARTISTA

## CASA DO TEATRO

## CASA DOS SENHORES E DAS SENHORAS ACTRIZES

Já cá estava a nossa e grande actriz Manuela Maria, agora veio actriz Lourdes Norberto. Também é residente a Cecília Guimarães, a Elisa Lisboa, a Adelaide João, a Anita Guerreiro, a Maria Adelina, a Maria Candal, a Isabel de Carvalho, a Maria da Nazaré e a também cantora de ópera Helena Vieira. Actores homens há menos: o João Rodrigo, o António Évora, o Júlio Coutinho e o Armando Venâncio.

Pertencem aos Órgãos Sociais da APOIARTE – Casa do Artista, as actrizes Glória de Matos, Carla Andrino e Maria Henrique e os actores Alberto Villar, Fernando Tavares Marques, Igor Sampaio, Marlo José, Luís Lucas e Vítor de Sousa.

**Autor:** Júlio Coutinho



## O CASACO

A Helena era uma jovem simples, sonhadora e um pouco reservada. No entanto, era alegre e gostava de conversar com as raparigas da sua idade. Dessas conversas, uma coisa a preocupava profundamente: não conseguia sentir aquelas paixões, e devaneios, que as outras lhe contavam. Todas elas, tinham um tipo de homem ideal, com quem sonhavam. Olhos pretos, verdes, cabelos claros ou escuros. Mas ela, por mais que quisesse imaginar, só uma coisa lhe vinha à ideia: um homem alto, com um casaco príncipe de Gales. Não conseguia ver mais nada que o tal casaco. Um dia, contou mesmo a uma amiga, que se riu dela: “Olha lá, tu tencionas casar com um homem ou com um casaco? Por este andar, ainda ficas solteira”. A Helena sabia que a amiga tinha razão. Aquilo era mesmo tontice. Resolveu, então, namorar por namorar. Talvez o amor viesse depois. Mas isso não acontecia. A ideia do casaco príncipe de Gales não lhe dava sossego. Já ia nos vinte e cinco anos e continuava a pôr os namoricos de parte, à procura de amor, ou talvez, do casaco.

Estando a limpar o pó do seu quarto, chegou-se à janela e levou com um clarão, no rosto, que a encandeou. E de que maneira... “Maroto do miúdo”! pensou ela, julgando ser um garoto que morava em frente e que brincava com o espelho e com o sol. A brincadeira foi-se repetindo, diariamente. O garoto fazia aquilo tão bem feito, que ela nunca conseguia vê-lo. Mas, uma manhã, tal não foi o seu espanto ao ver detrás do clarão um moço alto.

Desde então, não mais lhe saiu da cabeça a figura do rapaz que lhe tinha atirado o sol ao rosto. Andava inquieta. O seu coração já não tinha o compasso certo. Seria aquilo amor? Um dia, ele passou por debaixo da sua janela e cumprimentou-a. Ela, sem pensar no que fazia, disse-lhe que esperasse. Correu à jarra da sala, tirou uma rosa e com um sorriso atirou-lha. E pela primeira vez sentiu o amor. E o casaco príncipe de Gales? Ora, era coisa que já não a preocupava. Tocou o telefone. Era ele a dizer que precisavam de se encontrar. E a entrevista foi marcada. Ainda longe, já ela tinha avistado a figura alta, de um lado para o outro, com o jeito escangalhado, a que tanta graça achara. Apertaram-se as mãos, olharam-se nos olhos, e ele, com um ar nervoso e uma ternura na voz, disse-lhe: “Tem graça! Os seus olhos são da cor da minha irmã”. Ela, com um ar de quem acaba de conquistar o mundo, retorquiu: “E você tem um casaco príncipe de Gales muito giro”. E assim se aprazou o casamento de Helena com o tal rapaz do casaco “Príncipe de Gales”.

**Autora:** Lila  
(Secretária/Residente da Casa do Artista)

## À VIDA

À VIDA DAMOS TUDO,  
OU QUASE TUDO.  
ELA SABE-NOS BEM!  
FAZ-NOS SORRIR!!!!  
AMARGURA-NOS,  
VAI-NOS DESFAZENDO, DILACERANDO.  
MAS DISPOMOS DA VIDA,  
DE MUITOS DIAS.  
DIAS QUE SÃO MUITAS HORAS,  
MUITOS MINUTOS.  
MINUTOS PARA A SABOREARMOS.  
COMO É VIVER A VIDA?  
COMO É AMÁ-LA?  
NO BEM OU NO MAL,  
POIS SIM!  
AMAR A VIDA, É O NOSSO DEVER.  
A VIDA QUE PARA TODOS NÓS, É BOA E MÁ,  
PARA MUITOS, MAIS MÁ QUE BOA!  
DEUS MANDA-NOS SER FELIZES.  
MISSÃO CUMPRIDA OU POR CUMPRIR?  
“FAÇAM FAVOR DE SER FELIZES....”

27/11/2019

**Autor:** José Cabeleira

(Músico e Presidente da Direção/Associado da Casa do Artista)



**Para recordar...**

**como era  
antigamente!**

## MARCHA DO ENVELHECIMENTO ACTIVO



Nesta marcha em que saímos  
Não há nada que saber  
Há pais, avós e netinhos  
Em quem mais nos quiser ver.

Somos da terceira idade,  
Da segunda e da primeira,  
Dançamos pela cidade  
Muito à nossa maneira

Refrão  
A mocidade de agora,  
Esta que de agora é,  
Vem de cantigas na boca  
E a dança a puxar ao pé

Venham cá, minhas meninas,  
Cheguem aqui, meus rapazes,  
Mexam-me essas perninhas  
Mostrem do que são capazes

Já lá vamos, minha avó  
Meu avô, já aqui estamos,  
Não queremos andar sós  
Mas todos juntos dançamos

Olhem como fica bem,  
Olhem como tão bem estão  
Este é pai, aquela é mãe,  
Com os filhos pela mão.

Ora vejam, vejam só,  
Olhem como tão bem vão  
Um avô mais uma avó  
E os netos de mão em mão.

**Música de** Carlos Alberto Moniz  
(Músico/Associado da Casa do Artista)

**Letra de** Luíz Fagundes Duarte  
(Professor na Universidade Nova de Lisboa)

## POSTAL DO DIA

Maria José Valério está segura  
(no lugar onde fará o seu último grande papel)

Ontem, pouco tempo depois de ter publicado o texto em que falava da dramática situação de Maria José Valério, recebi uma mensagem de Luís Moreira, membro da direção – “olha, a Maria José já está na Casa do Artista, estamos muito contentes por tê-la connosco”.

A Casa do Artista tem vinte anos. Foi obra de uma ideia de Raul Solnado e da enorme capacidade e paixão de Armando Cortez. Eles eram do tempo em que ser artista era uma definição possível para “má vida”. Eram do tempo em que ser artista não garantia qualquer tipo de segurança, podia trabalhar-se uma vida, mas era um trabalho que o Estado não reconhecia... muitas dezenas de grandes artistas portuguesas, alguns que marcaram o seu tempo, acabaram as suas vidas na rua de mão estendida.

Passaram muitos anos e os artistas continuam, por estranho que nos possa parecer, a ser vistos de lado. Os mais mediáticos ficam bem no retrato com políticos, mas continuam a ser vistos como uns tipos um bocadinho esquisitos. Nas suas teatradadas, nos seus saraus poéticos, nas suas festas, na sua excentricidade, são gente à parte. Gostam de os ver no palco, evitam tê-los perto. Se formos justos, a generalidade das famílias continua a não projetar uma vida de artista para os seus filhos. Quem deseja uma vida dependente e instável? E quantos de nós não continuam a vê-los como inúteis?

A arte não tem importância nenhuma. E é essa a importância que tem. Falar, pensar, representar, pintar, especular e desafiar as pessoas, a comunidade, o povo, a ser mais, a querer mais, a desejar mais. Os artistas são os que falham, mesmo quando têm os aplausos. A sua condição é a da falha humana, do questionamento, da dúvida. São gente fora deste mundo onde quem é valorizado é sempre que não falha, quem não questiona, que não tem dúvidas.

É por isso que a Casa do Artista é ainda mais fundamental. Porque existe para amparar quem foi capaz de viver várias vidas. Gente que representou, que cantou, que escreveu, que engoliu fogo no circo, que declamou, que dançou. Gente que foi aplaudida e que deixou de ser aplaudida. Gente que cantou e perdeu a voz. Gente que deixou de poder representar papéis no teatro. Gente que foi esquecida depois de ter sido celebrada com bravos e pateadas. Gente que, como a Maria José Valério, ficou abandonada em casa sem que ninguém desse pela falta. Entregue ao vazio e ao silêncio.

A Casa do Artista é uma obra extraordinária. Um lugar onde, como disse Cortez, a ninguém é permitido envelhecer. Um lugar onde os que lá estão não sentem o tempo passar, um lugar de memória, aplausos e dignidade. A dignidade de poderem representar um último papel que respeite o tanto que deram. Que respeite a enorme quantidade de coisas pouco importantes que ajudaram o país a ser mais. Devemos isso aos mais de 70 artistas que todos os dias adormecem sem medo do silêncio.

**Autor:** Luis Osório  
(Jornalista e Escritor)

## “A MENINA DOS TELEFONES” ESTÁ NA CASA DO ARTISTA



(Fotografia: Cantora Ligeira Maria José Valério)

A Casa do Artista dá as boas-vindas à popular cantora ligeira Maria José Valério, muito acarinhada pelos colegas do mundo artístico e pelo grande público.

Maria José Valério começou a cantar em 1950, no Liceu D. João de Castro. Frequentou o Centro de Preparação de Artistas da Rádio, da então Emissora Nacional, onde se estreou em 1952, ficando a fazer parte do elenco. É sobrinha do maestro Frederico Valério, de quem gravou muitas canções. Actuou em diversos programas na rádio, com destaque para os “Serões para Trabalhadores”, trabalhando ao lado de nomes como Rui Mascarenhas, Gina Maria ou Paula Ribas.

Tem gravado inúmeros sucessos da canção portuguesa, como: “A Menina dos Telefones”, “As Carvoeiras”, “Meu Amor, é Italiano”, “A Marcha do Sporting”, “Canção do Assobio”, entre outros temas. Cantou também diversas Marchas Populares e foi durante anos Madrinha de algumas Marchas de Lisboa.

Em 2004 foi agraciada com a Medalha de Mérito da Cidade de Lisboa, grau ouro, atribuída pela Câmara Municipal. Em 2008 foi lançada a colectânea “O Melhor de Maria José Valério”, com temas da sua vastíssima obra, para a editora Valentim de Carvalho.

Desejamos que recupere rapidamente e se sinta bem nesta Casa de Afectos e Emoções, e que nos continue a encher de boa disposição e alegria.

## BEM-VINDA ACTRIZ LOURDES NORBERTO



(Fotografia: atriz Lourdes Norberto)

A atriz Lourdes Norberto é um nome incontornável do teatro português.

Começou o seu percurso profissional com apenas seis anos a ler poemas, na Rádio Renascença. Aos nove anos representou o seu primeiro papel, na peça “Os Maias”, de Eça de Queirós, na prestigiada Companhia de Amélia Rey-Colaço/Robles Monteiro, levada à cena no Teatro Nacional D. Maria II. Na mesma companhia interpretou ainda peças de vários autores como Ramada Curto, Arthur Miller e Alfredo Cortês.

Mais tarde aparece associada aos primeiros tempos do Teatro Experimental de Cascais, onde interpreta “O Tempo e a Ira”, de Osborne, com encenação de Carlos Avilez. De seguida, e ao lado da atriz Elvira Velez, protagoniza a peça “Sabina Freire”, de Teixeira Gomes, no Teatro da Trindade, obtendo o Prémio de Melhor Actriz, atribuído pela Crítica.

Em 1969, novamente no Teatro da Trindade, co-protagoniza ao lado das atrizes Eunice Muñoz e Glicínia Quartin, “As Criadas”, de Jean Genet, que lhe valeu novo prémio da Crítica.

Entre os anos 50 e 70, participa em inúmeras representações teatrais para a televisão, sob a direcção de Arthur Ramos, Jorge Listopad e Varela Silva.

Em 1978, ingressa no elenco principal do Teatro Nacional D. Maria II, participando em várias peças de autores tão diversos como Bernardo Santareno, Miguel Rovisco ou Agustina Bessa-Luís. Em 1991, participa no musical “Passa Por Mim no Rossio”, encenado por Filipe La Féria, vencendo o Prémio de Melhor Actriz, da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Tem participado em várias telenovelas e séries como: “Vidas de Sal”, “A Grande Aposta”, “A Lenda da Garça”, “Jardins Proibidos”, entre outras.

A Câmara Municipal de Oeiras homenageou-a com a Medalha de Ouro da Autarquia, atribuindo o seu nome a um dos auditórios do município, em Linda-a-Velha. Em 2000 foi agraciada pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, com o grau de Grande Oficial da Ordem do Mérito. Em 2006 recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura.

Desejamos que a atriz Lourdes Norberto se sinta bem nesta Casa de Afectos e Emoções.

## FACTOS Y FICCIONISMO

### ODE às RUGAS

Eram caminhos de luz  
 Rugas do avô, d' avó, luz firme, sem desmaios,  
 Rugas d'avó e do avô,  
 Rugas de minha mãe, e de meu pai, também,  
 Distância de muitos beijos  
 Feixe de muita luz, senda do meu caminho  
 Caminhos da inspiração  
 Outras rugas, pespontos, outros, nova luz,  
 Rugas d'avó, do avô,  
 Géneses pai e mãe, pasmos em gestação.

Meu amor, doçura minha,  
 Quão belas as tuas rugas,  
 Poema, âmbar, luz, vigor, encanto,  
 Rugas que engrinaldo e canto  
 Nos acordes de uma cítara:  
 Memorial, canção, amor, esperança,  
 Um alvorear em jardim  
 Rugas tuas, minha herança,  
 Teu rosto, flor e tempo em mudança.

**Autor:** Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de Programas da EN-RDP/Residente da Casa do Artista)

## SOLUÇÕES

- 1- ... cego ... quer ver ...
- 2- ... coçar ... começar
- 3- ... ganha ... gasta
- 4- ... intengões ... inferno cheio
- 5- ... as vozes ... as nozes

**PROPRIEDADE:  
APOIARTE  
CASA DO  
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7  
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio Eletrónico:  
[geral@casadoartista.net](mailto:geral@casadoartista.net)

[www.casadoartista.net](http://www.casadoartista.net)



[https://www.facebook.com/  
ApoiarteCasadoArtista/?  
ref=settings](https://www.facebook.com/ApoiarteCasadoArtista/?ref=settings)



“apoiarte\_casadoartista”

A **APOIARTE/CASA DO ARTISTA** - Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam, ou tenham exercido, funções relacionadas com a actividade do espectáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objectivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos residentes nesta Casa do Artista.



## AGENDA CULTURAL

### SALA BEATRIZ COSTA:

**4 de Dezembro (quarta-feira), 15 horas** - “Momento Musical”, com a artista Victoria Trinidad;

**5 de Dezembro (quinta-feira), 15 horas** - Comemoração do Dia Internacional do Voluntariado, com a actuação do “Grupo Coral dos Voluntários do Hospital de Santa Maria”;

**9 de Dezembro (segunda-feira), 15 horas** - “Recital de Natal”, com a presença de Elisete Teixeira, Jorge Baptista da Silva e Pedro Tavares, e ao piano Nataliya Kuznetsova;

**11 de Dezembro (quarta-feira), 15 horas** - “O Fado, o Tango e as Outras Canções, com o associado Daniel Gouveia;

**13 de Dezembro (sexta-feira), 15 horas** - Recital de Poesia “Asas do Silêncio”, com Carlos José e Emília Borges;

**20 de Dezembro (sexta-feira), 15 horas** - Actuação da “Tuna de Enfermagem”, da Universidade Católica;

### TEATRO ARMANDO CORTEZ:

• **Yellow Star Company** apresenta “Ding Dong”, com Andreia Dinis, Gonçalo Diniz, João Didelet, Melânia Gomes, Núria Madruga e Sofia Baessa. Texto de Marc Camoletti e encenação de João Didelet.

• **Teatro Infantil de Lisboa (TIL)** apresenta “Heidi”, com encenação e coreografia de Victor Linhares, desde o dia 1 de Novembro 2019.

## Ficha Técnica

### Edição:

Ricardo Madeira  
(Animador Sociocultural)

### Coordenação:

Carla Andrino  
(Psicóloga Clínica/Actriz/  
Vogal da Direcção da  
Casa do Artista)

### Revisão:

Fernando Tavares Marques  
(Actor/Tesoureiro da  
Direcção da Casa do Artista)

### Periodicidade:

Bimensal

### Tiragem:

50 exemplares

**Nota:** Este boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.